

Iniciativa reuniu diversas entidades especializadas no controle e prevenção da espécie

Seminário em Cantanhede debateu estratégias futuras contra a Vespa velutina



“Vespa velutina - que futuro?” foi o tema do seminário que se realizou na quarta-feira, 19 de março, na Biblioteca Municipal de Cantanhede, para exposição de técnicas e futuras estratégias a utilizar para a tentativa da erradicação da espécie e projetar estratégias de mitigação e controlo das “Vespa soror” e “Vespa orientalis”.

Na sessão de abertura, a presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Helena Teodósio, sublinhou a “preocupação da organização em promover a abordagem da vespa velutina sob diferentes perspetivas”, uma praga que continua hoje a afetar “o equilíbrio ambiental, a economia, a saúde pública e a segurança coletiva, causando impactos devastadores nos ecossistemas e nas diversas atividades humanas”.

De acordo com a autarca, logo que o problema foi detetado no concelho, o Município “desencadeou as ações necessárias para o combater, processo que passou pelo crescente investimento nos meios dispositivos necessários para esse combate”, referiu Helena Teodósio, adiantando que “foram imediatamente postas em prática as ações previstas no Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da Vespa Velutina em Portugal, designadamente através da constituição de uma brigada específica e da aquisição de equipamentos que facilitam a captura e destruição dos ninhos, com o apoio dos Bombeiros Voluntários”.

O primeiro ninho de vespa velutina foi detetado em 2015, na freguesia de Murte. Em 2024, esse número subiu para 791, o que não só evidencia a gravidade do problema, mas também reflete o aumento da capacidade de deteção e destruição desses focos, que representam uma ameaça à biodiversidade.

Este seminário, organizado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil de Cantanhede, teve como

objetivo desmistificar e minimizar o risco associado tanto para o homem como para o meio ambiente.

A ideia foi ainda promover a interligação entre cientistas e investigadores com os operacionais que diariamente desenvolvem ações de combate e erradicação.

Ao longo da manhã, num auditório lotado por apicultores, técnicos municipais, bombeiros, sapadores florestais e demais interessados no tema, foram discutidas diversas temáticas, divididas em dois painéis “Combate à espécie invasora” e “A investigação e a emergência”, por parte de diferentes especialistas de várias entidades nacionais e regionais - Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra, Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra (CFE/UC), Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Federação Nacional dos Apicultores de Portugal (FNAP) e Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

Na sessão, a presidente da Câmara aproveitou ainda para enaltecer a estratégia que tem vindo a ser desenvolvida pela CIM da Região de Coimbra, a partir do conhecimento e da experiência dos 19 municípios e de outros agentes do território que nos últimos anos têm colaborado na implementação de medidas de prevenção, controlo e combate à vespa velutina.

“Aquilo que se pretende é criar uma dinâmica com setores-chave (apicultura, centros de investigação/universidades, entre outros), de forma a recolher e reunir todo o conhecimento já existente no território e rentabilizá-lo para as ações que se pretendem desenvolver, razão pela qual irão ser incluídas diferentes entidades parceiras, bem como a população em geral”, concluiu.